

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: ABSENTEÍSMO: UMA FRAGILIDADE PARA O DIMENSIONAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Relatoria: Cláudia Denise Giusti de Oliveira
Fernanda Moura D"Almeida Miranda

Autores: Silvana Regina Rossi Kissula Souza
Augusto Flavio dos Santos Paula Lino de Moraes

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Conforme a Organização Internacional do Trabalho o absenteísmo consiste na prática de um trabalhador não comparecer ao trabalho por um período de um ou mais dias ou turnos, quando lhe tiver sido atribuído o dia de trabalho, é a ausência do profissional ao emprego. Os tipos de ausências categorizam o absenteísmo em: voluntário por razões particulares; legal segundo legislação, compulsório de ordem disciplinar e por doença do trabalhador e acidentes do trabalho. Objetivo: discutir a relevância do tema absenteísmo como fragilidade ao dimensionamento da equipe de enfermagem no gerenciamento dos serviços de saúde. Metodologia: Revisão de literatura sobre absenteísmo e suas implicações aos profissionais de enfermagem, realizada em abril a junho/19 com 13 artigos. Resultados: O dimensionamento de enfermagem se torna vulnerável frente ao absenteísmo. A defasagem de pessoal é fator causador de problemas à equipe de enfermagem, pois sobrecarrega e desorganiza o trabalho, prejudica a saúde do trabalhador, reduz a segurança e qualidade assistencial. A relevância de identificar a prevalência, a distribuição e os motivos de ausências nas categorias profissionais de enfermagem e conhecer sua abrangência foi enfatizada nos estudos pesquisados. Frequentemente no gerenciamento dos serviços de enfermagem, o absenteísmo aparenta irrelevância, desinteresse provavelmente relacionado à sua complexidade, envolvendo direção, trabalhadores, condições e organização do trabalho e políticas institucionais. Conclusão: a revisão apontou que é unânime o consenso sobre a necessidade de monitorar o índice de absenteísmo como indicador e instrumento da gestão do cuidado, de acrescer quantitativo profissional para cobertura dessas ausências, com intuito de evitar sobrecarga de trabalho e sua conseqüente elevação, possibilitando estratégias para amenizar, solucionar os fatores predisponentes. Os impactos do absenteísmo são bem conhecidos, já as medidas para diminuí-lo não. Destaca-se a importância do conhecimento sobre o tema para subsidiar informações à tomada de decisão, definir políticas direcionadas às medidas preventivas adotadas para promover a saúde no trabalho e sua organização, estruturas, modelos gerenciais e organizacionais, imprescindível na verificação e acompanhamento do indicador absenteísmo, na valorização e número de profissionais de enfermagem suficientes à demanda de trabalho, atenuando os efeitos negativos na qualidade da assistência prestada ao paciente.